



Grupo de Trabalho em Humanidades - PPG - Mar

Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

Carina Costa de Oliveira
Coordenadora

Thauan Santos
Vice Coordenador

João Victor dos Santos Bomfim
Julio Cesar Farias de Oliveira Junior
Bolsistas

Relatório de 2025

No âmbito do GT Humanidades do PPGMAR, as atividades desenvolvidas no exercício de 2025 tiveram como objetivo a integração das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ao campo das Ciências do Mar, em consonância com as diretrizes do XI Plano Setorial para os Recursos do Mar (XI PSRM), por meio da pesquisa, do mapeamento e catalogação de dados, da promoção de eventos e da realização de reuniões técnicas com intuito de fomentar a interdisciplinaridade e o compartilhamento de saberes entre diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, seguem abaixo as atividades desenvolvidas em 2025:

1. Inserção de dados - Disciplinas GT Humanidades - PPgmar

Em 2025, os trabalhos do GT Humanidades – PPGMAR relativos à inserção, correção e consolidação de dados avançaram a partir de um recorte metodológico já estabilizado nos anos anteriores, que foi a pesquisa e o preenchimento das bases realizados com base em instituições públicas, identificadas inicialmente na plataforma e-MEC e, em seguida, validadas por consulta aos sites oficiais das próprias instituições e, quando aplicável, às bases oficiais de pós-graduação (com destaque para a Plataforma Sucupira/CAPES). Nesse escopo, permanecemos focados na identificação de componentes curriculares e conteúdos que dialogam com as Ciências do Mar sob a perspectiva das humanidades e áreas correlatas,

utilizando palavras-chave previamente pactuadas pelo grupo (como “mar”, “marinho”, “oceano”, “pesca”, “litoral”, “costeiro”, “economia azul”, “ODS 14”, “UNCLOS”, entre outras) e complementadas, após discussão interna, por termos adicionais (como “petróleo”, “off-shore”, “navegação”, “manguezal”, “cabotagem”, “pirataria” e “água de lastro”). O levantamento original, realizado a partir do filtro de instituições públicas no e-MEC e organizado por região, já havia indicado o universo examinado (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte), bem como as barreiras recorrentes encontradas em algumas universidades, especialmente a ausência ou baixa transparência na divulgação de PPCs e listas de disciplinas.

Em 2025 o GT realizou a qualificação do que já estava implementado até 2022, no que se diz respeito a inserção desses dados, por meio de uma etapa de correção, revisão e padronização da base. Esse esforço ocorreu para garantir consistência interna, rastreabilidade e melhor legibilidade do material, preparando a base para o compartilhamento aos pesquisadores e colaboradores que irão construir e estruturar o livro “Humanidades nas Ciências do Mar”, abordado em outro tópico. Nessa lógica, a equipe organizou o trabalho como atualização e revisão da base de dados do PPGMAR, entre as duas planilhas estruturantes do GT: (i) Planilha da Pós-Graduação, organizada nas abas Disciplinas, Dissertações/Teses e Projetos de Pesquisa; e (ii) Planilha da Graduação, organizada nas abas Grupos de Pesquisa, Disciplinas, TCC, Periódicos e Pesquisadores. Em ambas, a revisão de 2025 priorizou eliminar inconsistências, corrigir entradas antigas, revisar nomenclaturas, evitar duplicidades.

Como desdobramento direto dessa etapa de qualificação, 2025 também foi o ano em que o GT avançou com maior força na produção e atualização de gráficos a partir dos dados coletados. Esse encaminhamento incluiu uma revisão específica dos gráficos já existentes para: identificar gráficos repetidos, remover gráficos desatualizados, e melhorar a organização interna do arquivo, de modo que as visualizações reflitam a versão mais recente da base revisada. Para isso, foi sugerida e encaminhada a criação (ou ajuste) de uma aba dedicada ao agrupamento/compilação das visualizações. Também foram realizados encaminhamentos de melhoria de rotulagem e clareza, como a padronização de títulos (por exemplo, na aba de TCC, identificar explicitamente “TCC por região”, “TCC por curso” e “TCC por instituição”), tornando as visualizações autoexplicativas e compatíveis com uso em relatórios, apresentações e produtos derivados do GT.

Por fim, com a base revisada e as visualizações organizadas, consolidou-se em 2025 um fluxo de entrega do produto, incluindo o compartilhamento dos arquivos de apoio e

visualização, sendo o Excel contendo as disciplinas levantadas e revisadas. Assim, segue abaixo as descrições, metodologias e resultados no que se refere as planilhas de graduação e de pós-graduação, como também, o anexo II e III, ao final do relatório, com o detalhamento referente ao recorte das disciplinas.

Planilhas dos Grupos de Pesquisa e da Graduação

Para os grupos de pesquisa foi utilizada a plataforma do Cnpq (http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf), que possibilita uma pesquisa parametrizada com o uso de palavras-chave e de filtros para a classificação dos grupos por região, UF e grande área. Foram identificados: nome do grupo de pesquisa, link para acessar o grupo na plataforma Cnpq, as linhas de pesquisa que têm correlação com ciências do mar, líder e vice-líder do grupo e gênero, instituição principal e secundária que o grupo tem vínculo, região e UF. No total, foram identificados 98 Grupos de Pesquisa. Na classificação por região, foram identificados 2 grupos no centro-oeste, 9 grupos na região norte, 22 grupos na região sul, 29 grupos na região nordeste e 36 grupos na região sudoeste. Quanto às instituições que os grupos encontram-se vinculados, foram identificadas 45 instituições. Quanto ao gênero dos líderes e vice-líderes, dos 98 líderes identificados, 61 são do gênero masculino e 37 são do gênero feminino. Dos 56 vice-líderes identificados, 38 são do gênero masculino e 18 do gênero feminino.

Para as disciplinas nos cursos de Graduação, os pesquisadores consultaram o site eletrônico das instituições para acessar o Projeto Pedagógico dos Cursos - PPC e identificar as disciplinas que têm relação com ciências do mar. O trabalho foi feito de forma pormenorizada, necessitando que o pesquisador buscasse o PPC de cada curso em cada uma das instituições de ensino elencadas. No total, foram identificadas 551 disciplinas, sendo a sua maioria dentro do curso de oceanografia (246 disciplinas). Já a universidade com a maior oferta de disciplinas, em diferentes cursos de ciências humanas e sociais aplicadas, foi a Universidade Federal do Rio Grande - FURG, com um total de 81 disciplinas.

Na aba de Trabalhos de Conclusão de Curso -TCC, foram identificados 150 trabalhos que foram depositados entre 2017 a 2022 e que têm relação com ciências do mar. A escolha por utilizar o quadriênio **2017-2020** se dá em razão da organização dos dados nas plataformas oficiais de educação superior do Governo Federal, a exemplo da Capes e CNPq. Como o volume de informações encontradas foi baixo, optou-se por incluir ainda os anos de 2021 e

2022, que já constavam nos repositórios institucionais no ano de 2023. Dos dados obtidos, extrai-se que foram publicados 23 trabalhos em 2017; 34 trabalhos em 2018; 38 trabalhos em 2019; 13 trabalhos em 2020; 19 trabalhos em 2021; 25 trabalhos em 2022 e 8 trabalhos em 2023.

Quanto aos periódicos em ciências humanas e sociais aplicadas, foram identificados 29 periódicos que têm relação com Ciências do Mar. Os dados revelam que 17 periódicos são do curso de oceanografia e os demais são interdisciplinares, do curso de direito, geografia e antropologia . Ainda, o ano com maior número de publicações nesses periódicos foi 2017.

Por fim, foram identificados 256 pesquisadores e pesquisadoras nessa temática. A grande maioria está conectada formalmente a alguma instituição de ensino superior, seja como professor(a) ou pesquisador(a)-voluntário(a) em grupos de pesquisa. Quanto à distribuição geográfica, 24,2% é da região Sul; 38,2% da Sudeste; 3,5% da Norte; 23,8% da Nordeste; e 10,2% da Centro-Oeste. Em relação à área de conhecimento com relação com ciências do mar, observa-se que 244 possuem nível de mestrado; 172 possuem nível de doutorado.

Planilha de Pós-Graduação

Na Planilha de Pós-Graduação, nos moldes da Planilha da Graduação, a pesquisa foi realizada utilizando os dados obtidos no e-Mec, bem como os portais oficiais das instituições de ensino público elencadas. Para a aba das disciplinas, complementarmente, foi utilizada ferramenta de pesquisa automática, desenvolvida pela Pesquisadora Luiza, enquanto que nas abas de Teses/ Dissertações foram utilizados os métodos de pesquisa manual já descritos para a Planilha de Graduação (tópico 1).

O recorte temporal, assim como na planilha anterior, foi inicialmente o quadriênio 2017-2020, acrescidos posteriormente ainda os anos de 2021 e 2022. Desse modo, foram identificadas 151 disciplinas, que foram localizadas pela website das instituições e 91 disciplinas localizadas pela ferramenta desenvolvida pela pesquisadora Luiza, ; 817 trabalhos finais (dissertações e teses); e 69 Projetos de Pesquisa. Para o preenchimento das Planilhas da Pós- Graduação, foram utilizados os critérios sob os aspectos da Região, Unidade Federativa, Instituições, Programa, Nível e disciplinas.

No que diz respeito às disciplinas, os dados obtidos nos programas da pós-graduação, a pesquisa considerou a presença das palavras-chave no nome da disciplina, bem como na ementa. Nos casos de ambiguidade ou outras dúvidas, houve a análise manual dos dados, a

exemplo do verificado na disciplina de Governança Global Ambiental, do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Bahia.

Para análise dos trabalhos finais (Dissertações/Teses) a busca foi realizada no Repositório Institucional da Capes (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>), que apresenta dados consolidados por quadriênio, e também segmentados por ano. Foram utilizados os dados do quadriênio 2017-2020 e dos anos 2021 e 2022 (quadriênio ainda não finalizado, 2021-2024). A partir dos dados baixados foi possível aplicar os filtros de “Grande área” e selecionar apenas os cursos de ciências humanas e sociais aplicadas. A partir disso, realizou-se a pesquisa pelas palavras-chave no “título” e nas “palavras-chaves” do trabalho.

O primeiro resultado obtido não se mostrou satisfatório, apresentando mais de 5 mil trabalhos finais. Foi necessário então refinar a análise, de forma manual, e examinar todos os títulos para excluir aqueles que não tinham conexão direta com o objeto desta pesquisa. Diversos trabalhos, por exemplo, aqueles que apresentavam a palavra “oceano” de forma conotativa (ex: “um oceano de ideias”), foram então retiradas e, ao fim, foram localizados 609 dissertações e 208 teses que versavam sobre ciências do mar. As universidades que mais produziram trabalhos foram, respectivamente, a Escola de Guerra Naval, com 53 dissertações/teses; a Universidade Federal Fluminense com 48 dissertações/teses; e a Universidade Federal do Rio de Janeiro com 37 dissertações/teses. Desse modo, verifica-se uma grande concentração no Estado do Rio de Janeiro.

Quanto aos projetos de pesquisa foram consultadas as plataformas de fomentos CAPES; CNPq; e também fundações de apoio à pesquisa em nível estadual. A pesquisa revela que de 2017 a 2022 foram formalmente cadastrados 69 projetos de pesquisa, nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas, com relação à ciências do mar. Os maiores quantitativos foram fomentados pela Universidade Federal do Ceará com 10 projetos de pesquisas e pela Universidade de Brasília com 9 projetos de pesquisa. Nota-se que a grande maioria iniciou no ano de 2022. Em relação aos líderes do projetos, verifica-se que 32 são mulheres e 36 homens.

Desse modo, os dados obtidos nas planilhas demonstram que ainda há um número baixo de pesquisadores(as) nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas que se debruçam na grande área das ciências do mar. Ademais, as regiões do Sul e Sudeste concentram a maior parte dos recursos humanos e do capital científico disponibilizado, observado pelo quantitativo de pesquisadores(as) e pela produção científica das universidades dessas regiões (dissertações/teses; periódicos; e projetos de pesquisa). Na contramão, verifica-se que as

regiões Norte e Centro-Oeste, com menor área litorânea (NO) ou nenhuma ligação geográfica com o oceano (CO), apresentam menor número em todas as planilhas analisadas. Ressalta-se que isso não significa uma ausência de pesquisas ou pesquisadores(as) nas regiões, mas apenas que, comparadas às demais regiões, o Norte e o Centro-Oeste necessitam mais atenção quanto à formação de recursos humanos.

Nota-se que na planilha da pós-graduação, na aba das disciplinas, foram coletadas 157 disciplinas, em 36 instituições e 26 programas. Assim, no que diz respeito as regiões de maior incidência, apresenta-se a região sul, com 23 resultados, a região sudeste, com 55 resultados, e por fim, a região nordeste, com 62 resultados. As demais regiões não apresentaram dados. Dessa maneira, no que tange as instituições por área de conhecimento, Arquitetura e Urbanismo apresentou 1 resultado, Arqueologia apresentou 8 resultados, Antropologia 4 resultados, Ciência e Tecnologia Ambiental 7, Ciências Sociais 1, Administração 2, Direito 19, Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento 1, Defesa e Segurança Civil 1, Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável 3, Economia 4, Gestão de Políticas Públicas 2, Geografia 42, História 3 e Turismo 3, resultados.

Por conseguinte, na aba das dissertações e teses, foram coletados 817 resultados, sendo que, 93 instituições demonstraram dados, em 18 áreas do conhecimento. A região Centro – Oeste apresentou 32 resultados, a região Nordeste apresentou 219 resultados, região Norte, 35 resultados, Sudeste 390 resultados, e por fim, a região Sul apresentou 141 resultados. Quanto aos programas, foram encontrados na área da educação 39, ciência política 105, demografia 5, direito 109, administração 61, economia, 35, turismo 25, antropologia 30, arqueologia 7, arquitetura, 40, geografia, 207, história 45, sociologia 38, serviço social 8. Planejamento urbano 46, psicologia 7, mesologia 3, comunicação 3.

Por fim, no que se refere aos projetos de pesquisa, foram encontrados 36 projetos, com 19 instituições, sendo a reunião Noroeste com 1 resultado, Nordeste 9, Sudeste 27 resultados e Sul 2.

2. Livro “Humanidades nas Ciências do Mar”

Como desdobramento dos levantamentos realizados no âmbito do GT Humanidades do PPG-Mar, foi proposta a elaboração do livro intitulado Humanidades nas Ciências do Mar, concebido como um produto estruturante para sistematizar, analisar e disseminar o conhecimento integrado produzido pelo grupo. O livro tem coordenação editorial da Profa.

Carina Costa de Oliveira e do Prof. Thauan Santos e reúne autores integrantes do GT Humanidades e pesquisadores convidados de diferentes áreas das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Seu objetivo central é apresentar um diagnóstico abrangente da inserção e da contribuição dessas áreas no campo das Ciências do Mar, tomando como base a extensa base de dados organizada pelo GT, composta por informações sobre cursos de graduação, programas de pós-graduação, grupos de pesquisa, produção acadêmica e periódicos que dialogam com o mar e a zona costeira no Brasil.

A estrutura proposta da obra foi concebida de modo a garantir unidade metodológica e comparabilidade entre os capítulos. O conteúdo se organiza em duas grandes partes. A Parte I, intitulada Perspectiva Disciplinar, será composta por capítulos dedicados a disciplinas ou áreas específicas, redigidos em coautoria por até três especialistas de cada campo. Cada capítulo seguirá um roteiro comum, contemplando as contribuições conceituais, metodológicas e técnicas da disciplina para as Ciências do Mar; o estado da arte do desenvolvimento da área no Brasil, incluindo ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, grupos e periódicos; e, por fim, sugestões de aperfeiçoamento e fortalecimento futuro da interface entre a área e o campo marítimo.

Para a elaboração dessa parte disciplinar, os autores contarão com os dados brutos sistematizados pelo GT Humanidades, os quais deverão ser analisados, lapidados e interpretados criticamente, de modo a produzir um diagnóstico consistente e fundamentado. Essa estratégia busca assegurar que o livro não se limite a reflexões teóricas isoladas, mas se apoie em evidências empíricas e em um mapeamento nacional abrangente da produção acadêmica.

A Parte II da obra será dedicada aos temas transversais e às abordagens inter, multi e transdisciplinares, reunindo capítulos voltados a métodos, técnicas e temas estratégicos para a governança marinha e costeira, tais como planejamento espacial marinho, pesca artesanal, mudanças climáticas, economia azul, governança internacional, justiça azul, ciência e política, diplomacia científica, diversidade, equidade e inclusão, cultura oceânica e conhecimentos tradicionais. Essa parte busca explicitar como a integração das humanidades contribui para enfrentar problemas complexos e para orientar políticas públicas, processos de governança e práticas de gestão no espaço marinho.

O processo de organização do livro prevê a ampla participação da comunidade acadêmica, com convites formais a pesquisadores de diferentes instituições e regiões do país, bem como a definição de cronograma claro para submissão, revisão e finalização dos capítulos. Dessa forma, o livro Humanidades nas Ciências do Mar se consolida como um produto estratégico do PPG-Mar, destinado a fortalecer a visibilidade das humanidades no campo marítimo, subsidiar agendas de pesquisa, formação e políticas públicas e contribuir para uma compreensão mais integrada, crítica e socialmente comprometida das Ciências do Mar.

3. Eventos e Reuniões Técnicas

I - Workshop: Discussão de indicadores de governança aplicáveis ao Planejamento Espacial Marinho (PEM) - 27 de maio de 2025

No dia 27 de maio de 2025, foi realizado um primeiro workshop virtual dedicado à discussão de indicadores de governança aplicáveis ao Planejamento Espacial Marinho (PEM). O encontro teve como objetivo inaugurar, no âmbito do projeto, um espaço de reflexão coletiva sobre a necessidade de desenvolver instrumentos capazes de avaliar e orientar a governança do PEM de forma crítica, contextualizada e adequada à realidade brasileira.

Durante o workshop, a Profa. Carina Costa de Oliveira apresentou formalmente a proposta de que o projeto assumisse, como uma de suas frentes centrais, a construção colaborativa de um conjunto de indicadores de governança específicos para o PEM. A proposta ressaltou que tais indicadores não deveriam se limitar a métricas técnicas ou setoriais, mas incorporar dimensões institucionais, sociais, políticas e territoriais, compatíveis com a complexidade do planejamento e da gestão do espaço marinho e costeiro.

O debate também enfatizou a importância da transdisciplinaridade no processo de elaboração dos indicadores. Nesse sentido, foi destacada a necessidade de envolver, desde as etapas iniciais de concepção, atores provenientes de diferentes setores e campos do saber, incluindo representantes do poder público, da academia e de comunidades diretamente afetadas pelas políticas de ordenamento do espaço marinho. Essa abordagem foi compreendida como fundamental para assegurar que os indicadores reflitam múltiplas perspectivas, promovam maior legitimidade social e contribuam efetivamente para a avaliação, o monitoramento e o aprimoramento da governança do PEM.

O workshop marcou, assim, o início de uma agenda estruturada de debates sobre indicadores de governança no projeto, estabelecendo bases conceituais e metodológicas que seriam aprofundadas nos encontros subsequentes, em diálogo permanente com os princípios da interdisciplinaridade, da participação social e da integração entre ciência e política pública.

II - Workshop: Indicadores – Governança da Amazônia Azul - 13 de agosto de 2025

O Workshop “Indicadores – Governança da Amazônia Azul” foi realizado no dia 13 de agosto de 2025, reunindo pesquisadoras e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento com atuação nas interfaces entre governança, economia azul, direito, relações internacionais, clima, biodiversidade e planejamento marinho. O encontro teve como objetivo central promover o debate interdisciplinar sobre a construção e o uso de indicadores capazes de mensurar a governança da Amazônia Azul, considerando suas múltiplas dimensões econômicas, ambientais, socioculturais, jurídicas e institucionais.

O evento contou com a participação de Isabella Maria Martins Fernandes, Ana Flávia Granja e Barros, Carina Costa de Oliveira, Carlos Eduardo Vieira Nunes, Deborah Prado, Gabriela Garcia Batista Lima Moraes, Gustavo Leite, João Victor, José Alberto Carvalho dos Santos Claro, Joyciane Marques, Luara Fagundes, Naomy Takara, Raquel Araújo, Thauan Santos, Diogo e José Heleno, compondo um grupo plural e interdisciplinar.

As apresentações trataram da Economia Azul na Amazônia Azul, destacando a ausência de dados consolidados e integrados sobre as atividades econômicas desenvolvidas no espaço marítimo brasileiro. A informalidade presente especialmente nos setores do turismo e da pesca e a dificuldade de mensurar o valor econômico dessas atividades, foram suficientes para identificar que a falta de dados compromete a avaliação de custos, impactos e benefícios associados. Foram discutidos os limites das metodologias atuais, a atuação do IBGE na mensuração econômica e a necessidade de indicadores específicos capazes de captar a realidade das atividades informais e dos serviços ecossistêmicos marinhos.

Foi exposto a problematização de questões como a abordagem setorial adotada por políticas públicas, a definição da escala de análise (federal, estadual ou multiescalar), a influência das Forças Armadas na governança marítima e a predominância de indicadores físico-químicos em detrimento de indicadores sociais, culturais e humanos.

A relação entre mar, métricas e gestão, propondo uma agenda de indicadores para a Amazônia Azul estruturada a partir da governança pública, de programas e metas oficiais e da integração de dados se mostrou importante. Foram discutidas instâncias institucionais como a CIRM, o PSRM, o GI-GERCO, o PNGC e o PEM, bem como a fragmentação e a baixa padronização dos dados existentes.

Foi apresentada uma proposta de uso de indicadores para mensurar a efetividade jurídica do direito socioambiental no âmbito do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, com base em um questionário estruturado em famílias de critérios objetivos de avaliação. O debate final reforçou a importância de uma plataforma nacional de indicadores da Amazônia Azul, com dados abertos, atualizados e integrados, capaz de subsidiar políticas públicas, fortalecer a governança participativa e orientar decisões em um contexto marcado por incertezas ambientais, climáticas e institucionais.

O workshop evidenciou a complexidade da governança da Amazônia Azul e a necessidade de abordagens interdisciplinares para a construção de indicadores que superem visões estritamente econômicas ou setoriais, incorporando dimensões sociais, jurídicas, climáticas, culturais e políticas, com vistas à promoção de uma governança mais justa, integrada e sustentável.

III - Workshop: Métodos Interdisciplinares de Humanidades e Ciências Naturais: debate sobre Indicadores da Governança da Amazônia Azul - 31 de outubro de 2025

O workshop intitulado “Métodos Interdisciplinares de Humanidades e Ciências Naturais: Debate sobre Indicadores da Governança da Amazônia Azul” foi realizado em 31 de outubro de 2025, dando continuidade aos trabalhos do PPG - Mar, em conjunto com os grupos de pesquisa do Gern, em formato virtual, reunindo pesquisadoras, pesquisadores e estudantes de diferentes instituições com atuação nas áreas de governança ambiental, planejamento espacial marinho, ciências sociais, ciências naturais e direito. O encontro teve como objetivo central aprofundar o debate interdisciplinar acerca da construção de indicadores de governança aplicáveis à Amazônia Azul, especialmente no contexto do Plano de Ordenamento do Espaço Marinho (PEM), articulando dimensões técnicas, políticas, sociais e históricas.

A organização do workshop ficou a cargo do grupo de pesquisa vinculado à Universidade de Brasília (UnB), com mediação de Carina C. de Oliveira, Isabella Fernandes e Júlio Oliveira (UnB/GERN), além de Diogo Velasco (PPGEM/EGN). O encontro contou com

a participação de convidadas externas de reconhecida trajetória acadêmica: Déborah Prado, do Instituto de Ciências do Mar da UNIFESP, e Naina Pierri Estades, do Centro de Estudos do Mar da UFPR. Também participaram do workshop Luara F., Marcus Polette, Fernando, Gabriela Neves Delgado e João Victor dos Santos Bomfim, contribuindo ativamente para os debates e reflexões propostas.

A abertura do encontro foi conduzida por Carina C. de Oliveira, que destacou o caráter interdisciplinar e interinstitucional do projeto Amazônia Azul, ressaltando a diversidade de áreas do conhecimento e de instituições envolvidas, bem como a importância de integrar diferentes perspectivas metodológicas na análise da governança marinha.

O núcleo do workshop concentrou-se na apresentação dos resultados preliminares do chamado documento norteador, elaborado coletivamente pela equipe do projeto. Essa apresentação foi conduzida por Diogo Velasco e Júlio Oliveira, que expuseram a estrutura do documento, composto por três grandes eixos: uma revisão conceitual e bibliométrica sobre indicadores, uma discussão específica sobre governança da Amazônia Azul e uma análise metodológica relacionada ao Plano de Ordenamento do Espaço Marinho. Foram detalhadas as metodologias utilizadas, como a análise bibliométrica baseada em bases internacionais de dados e o uso da matriz de interferência, instrumento empregado pela Marinha do Brasil para identificar conflitos e sinergias entre usos do espaço marítimo.

O workshop foi importante para a definição de encaminhamentos concretos, incluindo o compartilhamento do documento norteador e dos materiais apresentados, a organização de novos workshops de reação para coleta de contribuições, a realização de uma revisão bibliográfica mais aprofundada e a elaboração de uma análise histórica e crítica do PEM brasileiro.

IV Workshop – GT Humanidades e Projeto Métodos interdisciplinares para a governança da Amazônia Azul - Fortaleza - 29 e 30 de setembro de 2025

O IV Workshop do GT Humanidades e do Projeto “Métodos interdisciplinares para a governança da Amazônia Azul” realizou-se de forma presencial nos dias 29 e 30 de setembro de 2025, no Anfiteatro da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza. O evento integrou a agenda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Mar (PPG-Mar) e teve como objetivo central apresentar resultados preliminares dos projetos em andamento, aprofundar debates metodológicos e substantivos sobre governança costeira e

marinha e promover a troca qualificada de conhecimento entre pesquisadores das ciências humanas, sociais aplicadas e ciências naturais.

A organização do workshop estruturou-se em painéis temáticos distribuídos ao longo de dois dias, combinando mesas de abertura institucional, exposições individuais, debates coletivos e sessões voltadas à consolidação de produtos de pesquisa. A coordenação geral esteve vinculada ao GT Humanidades do PPG-Mar e ao Projeto Governança da Amazônia Azul, com protagonismo de pesquisadoras e pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), entre outras instituições. A programação evidenciou uma preocupação metodológica consistente, com moderação dos painéis, definição prévia de perguntas norteadoras e articulação entre resultados empíricos, marcos normativos e reflexões críticas.

O primeiro dia concentrou-se em discussões sobre a integração das humanidades às ciências do mar e sobre participação social na governança da Amazônia Azul. Os painéis abordaram temas como desigualdades sociais como base para políticas públicas, transição ecológica, cartografia social aplicada ao licenciamento ambiental e a interface entre ciência e política pública. Um eixo central foi a análise da Consulta Livre, Prévia e Informada (CLPI), prevista na Convenção nº 169 da OIT, examinada sob a perspectiva jurídica, institucional e prática, com destaque para sua aplicação em processos de planejamento, licenciamento ambiental e formulação de políticas públicas. Foram debatidos os limites das audiências públicas tradicionais, a importância da autodeterminação dos povos e comunidades tradicionais e a consolidação de jurisprudência nacional e internacional sobre o tema.

Também foram apresentados, os avanços do GT Humanidades na construção de uma base nacional de dados sobre cursos, disciplinas, grupos de pesquisa e produção acadêmica em humanidades relacionadas às ciências do mar. Discutiu-se a metodologia de coleta, as assimetrias regionais identificadas e os desafios para a elaboração de um diagnóstico nacional consistente, bem como o planejamento de uma obra coletiva que sistematize o estado da arte da área. Além disso, foram expostos os produtos do Projeto Governança da Amazônia Azul, especialmente os glossários de temas transversais e de métodos e metodologias interdisciplinares, ressaltando-se a necessidade de ampliar a participação de pesquisadores e garantir definições claras, operacionais e multidisciplinares.

O segundo dia do workshop foi dedicado principalmente à discussão de indicadores de governança aplicáveis à Amazônia Azul e ao planejamento espacial marinho. Os debates enfatizaram a importância de indicadores qualitativos e críticos, capazes de revelar relações de poder, desigualdades e conflitos, e não apenas descrever dados setoriais. O PEM foi analisado como política pública de caráter macro, articulada a instrumentos já existentes, como o gerenciamento costeiro e os planos diretores municipais, com destaque para sua dimensão orçamentária, institucional e territorial. Reforçou-se a necessidade de uma visão integrada terra-mar, incorporando os impactos urbanos, metropolitanos e terrestres sobre o ambiente marinho.

Como encaminhamentos finais, o grupo pactuou a continuidade dos trabalhos por meio de reuniões periódicas, o refinamento das bases de dados, a consolidação dos glossários, a construção de indicadores para a governança da Amazônia Azul e a preparação de publicações de alcance nacional e internacional. Foi ainda anunciado que os próximos workshops darão seguimento às discussões iniciadas, aprofundando os eixos de participação, indicadores, planejamento espacial marinho e justiça socioambiental.

V - Webinários - GT Humanidades e Ciências do Mar

Conforme previsto em seu planejamento anual, o PPG-Mar propôs a realização de webinars voltados ao fortalecimento da interdisciplinaridade entre as Ciências do Mar e outras áreas das Humanidades. Contudo, em razão de limitações de agenda dos (as) participantes e de eventuais restrições técnicas, não foi possível executar essas atividades no período previsto.

O PPG-Mar ressalta que a proposta permanece válida e será retomada em 2026, com a realização conjunta dos webinars originalmente planejados e das ações previstas para o referido ano, reafirmando o compromisso do PPG - Mar com a integração interdisciplinar.

VI - XV ENCOGERCO (EcoGerco) — participação e contribuições

No âmbito do XV ENCOGERCO, registrou-se a participação do grupo por meio da apresentação do trabalho “O uso de indicadores para a análise da efetividade do Direito na implementação do ODS 14”, de autoria de Raquel Araujo Lima, Carina Costa de Oliveira, Gabriela Garcia Batista Lima Moraes e Isabella Maria Martins Fernandes. A contribuição consistiu na proposição de um arranjo metodológico de indicadores voltados à análise da efetividade jurídica na implementação do ODS 14, estruturado em questionário com famílias

de critérios, com foco em operacionalizar dimensões do direito como objeto mensurável e monitorável em políticas e instrumentos associados à governança costeiro-marinha.

VII - 7º EnCoGrad-Mar — participação e contribuições

No 7º EnCoGrad-Mar (03 a 05 de dezembro de 2025, Rio Grande/RS), Thauan Santos (EGN) participou como mediador do painel “Economia Azul: relações com a formação em Ciências do Mar” (04/12/2025), conduzindo o debate com participação de Rodrigo da Rocha Gonçalves (FURG) e Erika Cristina Barbosa de Almeida Ribeiro (EN). A atuação contribuiu para a articulação do eixo temático de Economia Azul com a agenda de formação em Ciências do Mar, estruturando a mediação e a interação entre exposições e discussão.

ANEXOS

Anexo I – Imagens (IV workshop do GT humanidades e projeto Governança da Amazônia Azul – 29.10.2025 – 30.10.2025)









Anexo II - Disciplinas da Graduação

Administração: Gestão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, Educação Ambiental, Gestão Socioambiental, Inovação e Qualidade na Cadeia Produtiva do Pescado. **Arqueologia:** Gerenciamento Costeiro Integrado, Populações Sambaqueiras no Litoral do Brasil, Urbanização Litorânea, Populações Pré-Coloniais do Litoral e Pampa Sul - Brasileiro, Direito Natural e Patrimonial, Arqueologia Subaquática, Carta arqueológica de naufrágios de Pernambuco, Preservação do Patrimônio Arqueoturismo Subaquático. **Arquitetura e Urbanismo:** Projetos de Estruturas Marítimas, Concepção e Projeto de Obras Portuárias, Portos, Obras Marítimas e de Navegação, Aeroportos, Portos e Vias Navegáveis. **Ciências Sociais:** Processos Sociais e Culturais do Recôncavo Baiano. **Defesa e Gestão Estratégica Internacional:** Questões Marítimas. **Desenvolvimento Regional:** Hidrografia e Oceanografia. **Direito:** Direito do Mar, Direito Portuário e Marítimo, Direito Portuário, Direito Internacional

do Mar, Direito de Navegação Marítima, Direito Ambiental, Direito Aquaviário, Direito das Águas, Políticas Públicas e Ordenamento da Pesca. **Gestão Pública e Desenvolvimento Regional:** Políticas Públicas e Ordenamento da Pesca. **Geografia:** Geografia das Águas Oceânicas, Oceanografia Física, Geologia Marinha e Costeira, Geografia dos Sistemas Costeiros e Oceanográficos, Sensoriamento Remoto Aplicado à Geologia Marinha e Costeira, Erosão e Proteção Costeira, etc. **História:** História **Marítima e Arqueologia de Ambientes Aquáticos:** O Caso das Estearias do Maranhão. **Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar:** Empreendedorismo e Planejamento Estratégico. **Oceanografia:** Gestão Integrada da Zona Costeira, Áreas Protegidas, Oceanografia Ambiental, Métodos Científicos, Poluição em Ambientes Aquáticos, Economia e Meio Ambiente, Monitoramento Ambiental Marinho, Gerenciamento Costeiro Integrado, Legislação e Meio Ambiente, Educação Ambiental, Metodologia de Pesquisa Socioambiental, Planejamento e Gestão de áreas Protegidas, Direitos Humanos no Brasil, Etnoceanografia, Economia Azul, Cultura Oceânica, Biodiversidade de Vertebrados Marinhos, Aquacultura, Oceanografia Física Costeira e Estuarina, Técnicas de Pesca, Monitoramento da Contaminação e Poluição Aquática, Fundamentos da Zoologia Marinha, Oceanografia de Satélites, Ondas e Marés, Hidrodinâmica Costeira e Estuarina, Lei do Mar, Recursos Minerais, Interação Oceano e Atmosfera, Botânica Marinha, Maricultura, Portos e Marinas, etc. **Psicologia:** Biodiversidade e Ecologia Marinha. **Serviço Social:** Questão Social no Brasil, no Paraná e no Litoral. **Turismo:** Geografia Regional do Turismo, Gestão da Zona Costeira, Gestão Ambientais, Turismo em Cruzeiros, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.

Anexo III - Disciplinas da Pós-Graduação

Programa de Pós- Graduação em Administração: Política de Gestão do Meio Ambiente, no mestrado e doutorado. O **Programa de Pós-Graduação em Arqueologia**, nos níveis de mestrado e doutorado: Arqueologia do Litoral Brasileiro, Arqueologia de Ambientes Aquáticos e Arqueologia Marítima. O **Programa Pós - Graduação de Arquitetura e Urbanismo:** Dinâmica Socioespacial em Cidades Costeiras Portuárias, no nível de Mestrado Profissional. O **Programa de Pós - Graduação em Antropologia:** Populações Indígenas Pré-Coloniais do Litoral e Pampa Sul-Brasileiro. O **Programa de Pós - Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental:** Gestão e Governança Costeiro e Marinho. O **Programa de Pós - Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental:** Diagnóstico dos Sistemas de Exploração de Recursos Vivos Mar, Produtos Naturais Marinhos. O **Programa de Pós - Graduação em Ciências Sociais** no nível de doutorado: Tes-sociologia Ambiental. O **Programa do Curso Complementar de**

Altos Estudos: Visão Panorâmica da Economia do Mar, Tendências Globais para a Economia do Mar, Fatores Críticos de Influência na Indústria do Mar, Perspectivas e Projeções para a Economia do Mar, Política Marítima Nacional, Política Naval Contemporânea e Práticas Futuras, Oceanopolítica, Geopolítica do Petróleo, Antártica e o Ártico, Direito do Mar. O **Programa de Pós - Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento:** Dinâmica Ambiental de Áreas Costeiras. O **Programa de Pós - Graduação em Direito**, nos níveis de mestrado e doutorado: Direito e Ecologia, Direito e Meio Ambiente, História do Direito do Mar, Governança e Regulação Transnacionais sobre Recursos do Mar. No nível apenas do mestrado: Contratos Marítimos, Contratos Marítimos Internacionais, Direito Ambiental Marítimo, Estudos Avançados em Direito Marítimos, Gerenciamento Costeiro. Programa de Direito Político e Econômico, no nível do mestrado: Políticas Públicas, Ciência e Limites ao Poder Econômico: Estratégias de Gestão dos Recursos Marinhos, e no doutorado, Direito, Ciência e Política: A Gestão Sustentável dos Recursos Marinhos. O **Programa de Pós - Graduação em Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável:** Direito do Mar e do Meio Ambiente Marinho Sustentável, História do Direito do Mar, Direito do Mar e do Ambiente Marinho. O **Programa de Pós - Graduação da Defesa e Segurança Civil**, no nível de mestrado: Desastres Originados de Derramamento de Petróleo no Mar (EGG). O **Programa de Pós - Graduação em Economia**, nos níveis de mestrado e Doutorado: Desenvolvimento e Meio Ambiente, T.E em Economia de Recurso Hídricos. No nível de Mestrado: Economia de Recursos Hídricos e T.E em Teoria Econômica e Meio Ambiente. O **Programa de Pós - Graduação em Gestão de Políticas Públicas**, no nível de Mestrado Profissional: Gestão de Recursos Hídricos e Planejamento Integrado e Análise de Sistemas de Rec. Hídricos. O **Programa de Pós - Graduação em Geografia**, nos níveis de Mestrado e Doutorado: Ordenamento de Bacias Hidrográficas e seus Impactos sobre o Meio Ambiente, Análise Integrada do Meio Ambiente, Gestão de Bacias Hidrográficas e Geografia e Pesca Artesanal. O **Programa de Pós - Graduação em Planejamento Ambiental**, no nível de Mestrado profissional: Caracterização e Dinâmica dos Sistemas Costeiros e Tópico Especial: Diagnóstico Ambiental em Zonas Costeiras. O **Programa de Pós - Graduação em Relações Internacionais:** Governança Global Ambiental, nos níveis de Mestrado e Doutorado. O **Programa de Pós - Graduação em Turismo e Turismo e Hotelaria**, respectivamente: Gestão de Destinos Turísticos de Sol e Praia. Seminário Temático: Impactos Socioambientais do Turismo em Zonas Costeiras.

